

Reuna – 2011– V.16 – n°1



Reuna

Reuna - Belo Horizonte, v.16, nº1, 2011.

EDITORIAL

A revista REUNA, em sua missão de contribuir na divulgação da produção científica na área de Ciências Gerenciais, apresenta seu primeiro número de 2011.

No primeiro artigo Danilo de Melo Costa, Francisco Vidal Barbosa e Melissa Midori Martinho Goto tiveram como objetivo identificar o novo fenômeno da educação superior brasileira por meio de indicadores. Segundo os autores, está ocorrendo um momento único em termos de expansão da educação superior no Brasil por meio do financiamento público. Além disso, os dados apresentaram um cenário otimista para a expansão da educação superior por meio da esfera pública para os próximos anos, algo que remete a uma democratização do atual sistema no país.

No segundo artigo Rilu Dani Cosme e Eduardo Amadeu Dutra Moresi analisaram os requisitos em segurança da informação constantes na norma ISO / IEC 27001 quanto ao atendimento às premissas de contra-inteligência. No aspecto qualitativo da análise, os autores perceberam que os requisitos de segurança são direcionados às ameaças externas e do meio ambiente; ao monitoramento do uso de sistemas; e aos trabalhos remotos por funcionários. Documentação e pessoal são os requisitos que mais resguardam o ambiente organizacional da perda de conhecimento sensível.

Entre outras conclusões, Marisa Oliveira Santos aponta no artigo “Evolução da Governança de Tecnologia da Informação na Marinha do Brasil” que a efetiva implantação de um modelo de governança de TI e a adequação bem sucedida de melhores práticas ao cenário real de uma corporação configura um processo cujo término não ocorre em curto espaço de tempo. Há ainda a exigência de engajamento de gestores que compreendam claramente os objetivos estratégicos estabelecidos pela alta administração e sejam capazes de traduzi-los em objetivos que a TI deve alcançar.

No quarto artigo, Joyce Gonçalves Altaf, Irene Raguene Troccoli, Gláucia de Paula Falco e Maria Angélica Oliveira Luqueze estudaram a escolha de um operador logístico. O estudo mostrou que o terceirizador beneficiou-se, realizando um menor investimento em ativos não ligados diretamente ao foco dos negócios e ampliando sua atuação no mercado. Por outro lado, o terceirizado diversificou seu negócio.

Na sequência, Patricia Zamprogno Tavares, Simone Bacellar Leal Ferreira e Luiz Agner apresentam um teste de usabilidade desenvolvido especificamente para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, chamado de método de entrevistas baseadas em cenários e tarefas.

No sexto artigo, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim e Ladjane de Barros Silva apresentam um ensaio teórico sobre a temática gestão por competências, a partir do entendimento das competências organizacionais, competências pessoais e suas interrelações.

Finalizando, Maurício José Serpa Barros de Moura e Cláudia Cerqueira Nascimento mostraram que embora existam correlações positivas entre os poluentes presentes na atmosfera e os níveis de internação por doenças respiratórias (49% para internação de idosos e 45,1% para internação de crianças), ainda há variáveis não disponíveis em termos de dados que poderiam atribuir um poder explicativo ainda maior ao modelo. Os autores concluíram que a disponibilidade de algumas variáveis desagregadas é imprescindível para haver melhorias em termos de políticas públicas e, conseqüentemente, para melhorias em níveis de bem-estar da população.

Boa leitura,
Comissão Editorial da REUNA
Pós-Graduação do Centro Universitário

SUMÁRIO

Artigos

1. O Novo Fenômeno da Expansão da Educação Superior no Brasil 15
Danilo de Melo Costa, Francisco Vidal Barbosa, Melissa Midori
Martinho Goto
2. Contra-inteligência Organizacional: identificação de requisitos de
segurança 31
Rílu Dani Cosme, Eduardo Amadeu Dutra Moresi
3. Evolução da Governança de Tecnologia da Informação na Marinha
do Brasil 47
Marisa Oliveira Santos
4. Razões Estratégicas para a Adoção de um Operador Logístico: o
caso Lafarge / Sucatrans 65
Joyce Gonçalves Altaf, Irene Raguenet Troccoli, Gláucia de
Paula Falco, Maria Angélica Oliveira Luqueze
5. Método de Entrevistas Baseadas em Cenários e Tarefas 83
Patricia Zamprogno Tavares, Simone Bacellar Leal Ferreira,
Luiz Agner
6. Gestão por Competências: nuances e peculiaridades 103
Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim, Ladjane de Barros
Silva
7. Análise da Poluição Atmosférica no Município de São Paulo e as
Limitações Estatísticas para Melhor Aplicação de Políticas Públicas 121
Maurício José Serpa Barros de Moura, Cláudia Cerqueira
Nascimento

1. Surge um novo fenômeno na expansão da educação superior brasileira, que desde a década de 70 estava pautada no crescimento por meio da iniciativa privada e agora apresenta seu crescimento por meio da iniciativa pública e do financiamento público. Para analisá-lo e descrevê-lo, utilizou-se como referencial: a Educação Superior no Brasil no período Pré-2002 por meio das leis de diretrizes e bases da educação nacional, apresentando as mudanças de marco legal e a grande expansão do setor privado pós 1970 e do Plano Nacional da Educação e suas principais preposições. Em seguida é abordada a Educação Superior no Brasil no Período Pós-2002 por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação e as ações que alimentaram o fenômeno identificado. A coleta dos dados deu-se por meio de uma Pesquisa Documental. Foram utilizados os dados dos últimos Censos da Educação Superior brasileira, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, dados do Ministério da Educação e Cultura – MEC, a respeito da participação dos atuais programas voltados para a expansão educação superior, além de pesquisa bibliográfica utilizando materiais já publicados sobre o presente tema. A análise dos dados apresenta que estamos vivendo um momento único em termos de expansão da educação superior no Brasil por meio do financiamento público. Além disso, os dados apresentaram um cenário otimista para a expansão da educação superior por meio da esfera pública para os próximos anos, algo que remete a uma democratização do atual sistema no país.

2. Este artigo objetiva analisar os requisitos em segurança da informação constantes na norma ISO/IEC 27001 quanto ao atendimento às premissas de contra-inteligência. As áreas de conhecimento neste estudo: Segurança da Informação(SI) e Contra-inteligência(CI). Apresenta-se uma revisão dos conceitos relacionados, fundamentando um método visando à identificação de requisitos de controles que envolvam a Segurança em Operações. Conclui-se da aplicação do método a existência de uma série de requisitos da ISO convergentes com o tema. Ao todo foram identificados 176 requisitos associados com a CI. Deste total foram criados agrupamentos de requisitos denominados de categoria 1, 2 e 3. Essas categorias foram concebidas visando facilitar o processo de identificação ao analisar a associação dos requisitos da norma para com os processos de CI. Na categoria 1 tem-se como característica a associação de 01 requisito de segurança para com 01 processo de CI, nesta categoria foram identificados 51 requisitos. Na categoria 2, tem-se a associação de 01 requisito de segurança com no mínimo 02 ou no máximo 03 processos, nesta categoria foram identificados 46 requisitos. Na categoria 3, a mais abrangente por considerar como condicionante a associação de um requisito com no mínimo 04 ou todos os 05 processos de CI, aqui obteve-se a identificação de 04 requisitos. Em uma análise mais qualitativa percebe-se que os requisitos de segurança direcionados às Ameaças externas e do meio ambiente; Monitoramento do uso de sistemas; Trabalhos remotos por funcionários; Documentação e Pessoal são os requisitos que mais resguardam o ambiente organizacional da perda de conhecimento sensível.

3. Nos dias de hoje, a necessidade de gerenciar complexas infraestruturas e as mudanças no contexto de negócio das organizações, com fusões e aquisições cada vez mais frequentes, exigem agilidade para adaptar sistemas, integrar processos, consolidar informações e decidir sobre projetos e investimentos. Neste sentido, torna-se imperioso o estabelecimento de estruturas de governança que definam um rumo seguro para estratégias de emprego corporativo da TI alinhado com os objetivos planejados pela organização. Este artigo descreve as mudanças organizacionais que a Marinha do Brasil (MB) promoveu ao longo das últimas quatro décadas com o objetivo de aprimorar sua governança de TI e discorre sobre as principais dificuldades encontradas durante essa jornada, analisando o funcionamento de estruturas e de mecanismos atualmente em vigor no contexto dessa Força Armada. Desenvolvida a partir do levantamento de fontes identificadas na literatura específica sobre governança de TI, a pesquisa inclui a aplicação da matriz de cenários de

decisão e arquétipos de governança proposta por Weill and Ross (2006). Neste contexto, tal matriz foi utilizada para comparar os modelos de governança adotados pela Marinha em diferentes estágios de evolução, classificando-os segundo a forma como a organização decide sobre os princípios enunciados para a TI, sobre as diretrizes definidas para a arquitetura e infraestrutura usadas e sobre os aplicativos desenvolvidos para facilitar o cumprimento de sua missão. Entre outras conclusões, as evidências analisadas neste estudo possibilitam afirmar que a efetiva implantação de um modelo de governança de TI e a adequação bem sucedida de melhores práticas ao cenário real de uma corporação configuram um processo cujo término não ocorre em curto espaço de tempo e exige, sobretudo, o engajamento de gestores que compreendam claramente os objetivos estratégicos estabelecidos pela alta administração e sejam capazes de traduzi-los em objetivos que a TI deve alcançar.

4. Atualmente, a terceirização traz muitos benefícios às empresas, notadamente para aquelas que, cada vez mais, estão adotando a prática de prestação de serviços logísticos por terceiros (operador logístico) na busca de vantagem competitiva. A terceirização possibilita à empresa contratante focar em seu negócio principal bem como atender a uma fatia maior de mercado. Por outro lado, a empresa prestadora de serviços tem a possibilidade de diversificar seu negócio, como no caso da empresa Sucatrans, contratada da Lafarge. Os conceitos abordados no referencial teórico para suporte e estruturação do presente artigo são fundamentais no contexto dessa parceria. O estudo buscou o entendimento quanto à escolha do operador logístico, mostrando as vantagens e desvantagens de sua utilização. Para tanto, foi realizada pesquisa qualitativa de caráter exploratório. O estudo compôs-se de três etapas: a) revisão teórica sobre os tópicos abordados, que expõe as mais relevantes características da terceirização; b) entrevistas em profundidade com os três proprietários da Sucatrans destinadas a captar e a analisar a percepção a respeito do tema enfocado; e c) estudo dos resultados. As implicações desta pesquisa são aqui apresentadas, concluindo-se que a aliança estratégia, Lafarge-Sucatrans, tem como objetivo um relacionamento eficiente, no qual ambas as partes são favorecidas econômica e estrategicamente, tornando-se evidente a importância da parceria em prol de um melhor serviço e produto para o consumidor final.

5. Com a evolução dos computadores, houve também uma evolução no universo de usuários desses equipamentos. O público-alvo ficou heterogêneo, formado por pessoas de diferentes níveis de conhecimento. Esse fato gerou a necessidade de facilitar a interação entre o computador e o usuário, chamada de usabilidade. Os testes de usabilidade devem ser conduzidos durante todo o desenvolvimento do sistema, pois ajudam a identificar as necessidades dos usuários e minimizam o stress da aceitação do sistema. O artigo apresenta um teste de usabilidade desenvolvido especificamente para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chamado de método de entrevistas baseadas em cenários e tarefas. Essa técnica consiste de uma forma flexibilizada dos testes de usabilidade e foi adaptada para ser aplicada ao contexto do IBGE, com a participação dos entrevistadores desse Instituto, que utilizam PDAs (Personal Digital Assistant) para suas coletas de dados. O método proposto é formado por duas etapas: primeiro, o usuário é observado utilizando o PDA durante a visita de campo; depois, o usuário participa de uma entrevista de usabilidade, em um laboratório portátil. São fornecidos aos participantes os cenários, que são textos explicativos que simulam situações comuns que ocorrem nos trabalhos de campo e nas tarefas, para que ele utilize o aplicativo no PDA. A interação é toda gravada em vídeo. A análise das imagens gravadas permitiu que os pesquisadores detectassem vários problemas de usabilidade, em graus variados.

6. O presente trabalho é um ensaio teórico, oriundo de uma pesquisa sobre o entendimento do estudo da gestão por competências, usando-se fontes secundárias de autores nacionais e estrangeiros, buscando inicialmente uma linha de raciocínio sobre a temática da gestão por competências, a partir do entendimento das competências organizacionais, competências pessoais e suas interrelações. As mudanças que têm ocorrido no ambiente econômico tendem a induzir a reformulação de novos conceitos para empresas, obrigadas a se adaptarem, modificando estruturas, operações e processos produtivos. Observa-se a necessidade da efetiva participação dos colaboradores, melhorando o tempo de resposta de suas ações e tornando a organização mais competitiva. Estudos sobre gestão de competências surgem como uma proposta de valorização do colaborador, oferecendo-lhe meios para ajustar competências individuais à cultura, valores e competências requeridas pela organização. O alinhamento das competências organizacionais, individuais e estratégicas faz parte de um processo de aprendizado contínuo, necessário à competitividade. Evidencia-se a necessidade da adaptação permanente da estrutura organizacional, compartilhada com o alinhamento entre: pessoas, organizações, processos, tecnologia e ambiente. A abordagem da Gestão por Competências representa uma alternativa para refletir sobre as relações no contexto do trabalho, considerando o papel fundamental que o indivíduo expressa. Representa uma mudança na direção cultural, senso de responsabilidade e autogestão dos funcionários. E proporciona vantagens organizacionais em termos de simplicidade, flexibilidade, transparência e equilíbrio entre agregação de valor e remuneração. E para funcionários, estímulo ao autodesenvolvimento, mobilidade na carreira, remuneração compatível com a complexidade das atribuições, horizontes claros e critérios de acesso bem definidos.

7. O ar pode ser considerado um bem sem valor de mercado, e a estimação de valores decorrentes da utilização desse bem deve ser obtida através de métodos de valoração econômica para recursos ambientais. O objetivo deste trabalho é contribuir com a análise das características da poluição atmosférica, visando a apresentar uma ferramenta de mensuração dos custos econômicos decorrentes das consequências nocivas à saúde humana, utilizando uma regressão stepwise para melhor estimação do modelo utilizado. Este artigo mostra que embora existam correlações positivas entre os poluentes presentes na atmosfera e os níveis de internação por doenças respiratórias (49% para internação de idosos e 45,1% para internação de crianças), ainda há variáveis não disponíveis em termos de dados que poderiam atribuir um poder explicativo ainda maior ao modelo. Portanto conclui-se que a disponibilidade de algumas variáveis desagregadas é imprescindível para haver melhorias em termos de políticas públicas e, conseqüentemente, para melhorias em níveis de bem-estar da população.

Ficha Catalográfica

Sistema de Bibliotecas do Centro Universitário UNA
Rosaline Mota - Bibliotecária
CRB/6 - 2195

Reuna - Revista de Economia, Administração e Turismo, v. 15, nº 3, 2010
Belo Horizonte: Centro Universitário UNA, 2010.

Quadrimestral

ISSN: 2179-8834

I. Administração - Periódicos

II. Turismo

III. Economia

CDU-33(05)

*Publicação da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa do Centro Universitário
UNA.*



Artigos



